

Projeto Primeiro Texto Especial Sambaiatuba – São Vicente¹

Silvio Luiz Muniz Gonçalves²
Fernando De Maria dos Santos³
Universidade Santa Cecília⁴

RESUMO:

A comunidade do Sambaiatuba, em São Vicente, é um exemplo de sociedade sem assistência. Localizada em uma área geograficamente pequena, abriga cerca de duas mil famílias. Tal aperto pode ser visto pelos alunos de jornalismo que passaram alguns dias envolvidos no projeto da faculdade e em ações orquestradas pelos moradores. As moradias indignas e sem a menor segurança foram alguns dos problemas observados por todos e relatados mais amiúde nas páginas do Jornal Comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Comunitário; Participação; Voluntariado; Discussão.

1 - INTRODUÇÃO:

Uma das questões do processo jornalístico, especialmente para no âmbito universitário, é a de trazer ao aluno discussões sobre as questões sociais a qual ele está envolvido dentro da realidade regional e que, muitas vezes, ele desconhece do seu cotidiano. A disciplina Laboratório de Impressos I e II atua na discussão do fazer jornalístico, reservando um bimestre especificamente para a atuação prática do Jornalismo Comunitário. A ação vem ao encontro do papel representado pela universidade, tomando como referência o curso de Jornalismo. “É preciso que a universidade desempenhe um dos seus papéis mais importantes: estar vinculada à elaboração de um projeto nacional de desenvolvimento econômico com justiça social. É a vinculação a este projeto que dará legitimidade à universidade enquanto instituição” (BOVO, p. 17) E o Primeiro Texto tenta cumprir esta meta, estimulando o aluno e conscientizando-o sobre seu papel na sociedade onde atua.

2- OBJETIVO

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste 1 realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com

A proposta do trabalho junto a Comunidade do Sambaiatuba é mostrar a realidade vivida por milhares de famílias em nossa região. Assim como no Parque Ambiental, dezenas de comunidades carentes têm crescido em nossas cidades. A participação dos alunos e o papel que todos tiveram como porta voz da comunidade junto ao Poder Público serviu como um alerta a um problema recorrente. O exercício de reconhecimento dos problemas de uma comunidade isolada reforça o papel do jornalista, que deve olhar em volta identificar no outro os seus próprios problemas.

3- JUSTIFICATIVA:

Ao escolher o curso de Jornalismo, muitas vezes o aluno desconhece o seu real papel dentro da comunidade onde está inserido. Citando Caldas (2005, p.87), “o processo de aprendizagem do educador e do educando passa, necessariamente, pela integração do ‘aprender a aprender’ de Paulo Freire com o ‘saber pensar’ de Pedro Demo e pelo ‘aprender fazendo’ de Célestien Freinet. Pensar, refletir e agir. Três verbos cujas conjugações não podem mais estar ausentes do sistema de ensino do comunicador em geral e do jornalista em particular”.

O Primeiro Texto é dividido em etapas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Na primeira fase, os alunos procuram pautas e escrevem textos sobre elas, de forma livre e depois dividida por editorias. Todo o material passa pelo processo de edição e diagramação, em razão da grade curricular do curso, onde o aluno recebe as orientações técnicas completas.

No segundo momento, valoriza-se a reportagem com a realização das edições do Jornal do Dia, onde os repórteres vão às ruas para a captação das informações, retornam à redação onde digitam o texto que será corrigido na sequência pelos professores, a exemplo do que ocorre nas redações dos veículos de comunicação.

O terceiro momento é a junção das técnicas de reportagem, edição e diagramação com o papel social a ser desenvolvido pelo aluno, com a escolha de uma comunidade que passará a ser objeto de estudo por parte dos universitários.

Neste sentido, é importante que tanto docente como discente adotem práticas de cidadania, utilizando-se o jornal-laboratório como momento para colocar em ação possíveis teorias ministradas em sala de aula.

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste 2 realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com

E nada melhor do que ir às ruas, parafraseando o jornalista Ricardo Kotscho, na qual ‘lugar de repórter é na rua’. E assim, dentro do conceito de Jornalismo Comunitário, professores e alunos tentam traçar, dentro do tempo disponível na disciplina, ações que permitam uma maior aproximação da realidade de regiões periféricas de Santos e região junto aos alunos.

Peruzzo (1998, p. 152) cita aspectos que caracterizam uma mídia como comunitária:

- a) Estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas;
- b) As pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais;
- c) Desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação;
- d) Autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade;
- e) Autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados etc;
- f) Não tem interesses comerciais;
- g) Oferece possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas
- h) Programação sintonizada com a realidade local. Temas de interesse local
- i) Dirigida a segmentos específicos da população
- j) Alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores
- k) As ações se desenvolvem em torno de interesses comuns
- l) Envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania.

Por sua vez, o jornal-laboratório acaba sendo um momento importante para realizar, ainda que dentro das limitações existentes (tempo, número elevado de alunos participantes), um trabalho que se aproxime desta realidade, algo impossível se for feito meramente com interesses comerciais, como costuma ocorrer em várias ocasiões.

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste 3 realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com

Citando Lopes (1989, p. 55), existem três tipos de comunidade-receptora dos jornais-laboratórios:

“interna – público formado pela população acadêmica da própria escola, ou seja, alunos, professores, dirigentes e funcionários; externa – público formado pela população de uma região, bairro ou grupo mais específico de pessoas; e mista – quando atinge parcial ou totalmente segmentos das duas primeiras”.

Neste contexto, vale destacar o jornal comunitário a qual os alunos devem fazer no segundo bimestre do segundo semestre. É dentro desta linha que se apresenta o jornal-laboratório *Especial Sambaiatuba*, realizado entre os meses de outubro e novembro do ano passado, que enfatiza o trabalho realizado na comunidade em São Vicente, no litoral paulista.

O local onde a comunidade do Parque Ambiental Sambaiatuba se formou era, originalmente, o antigo lixão da cidade, com mais de 300 mil habitantes. Toneladas de lixo, entulhos e restos de todo tipo eram despejados diariamente no local, onde foram se erguendo barracos e palafitas em torno do rio do Bugre, que contorna o morro e banha as cidades de Santos, São Vicente e Cubatão. As pessoas viviam literalmente do que encontravam no lixo, tanto reutilizando objetos, como consumindo produtos alimentícios descartados dos supermercados e casas ou separando materiais recicláveis para venda posterior.

Em 2002, a realidade dessas pessoas começou a mudar com urbanização e desativação do lixão. Foram retiradas toneladas de lixo que alcançavam 17 metros de altura e construídas moradias para alguns moradores antigos da comunidade. O que era um lixão, hoje serve de área de transbordo, onde o lixo deveria ser triado e levado em um prazo de, no máximo quatro horas, para um aterro em Mauá, no interior de São Paulo. Os antigos catadores do lixão criaram uma cooperativa de reciclagem (cerca de 130 pessoas) e hoje conseguem tirar dignamente seu sustento do que é separado e de projetos criados pela prefeitura para formação profissional.

A história que passou a ser escrita pelos moradores do Sambaiatuba começou a ser mais humana, mas os problemas não foram todos resolvidos. A cada ida à comunidade os

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste 4 realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com

problemas saltavam aos olhos dos alunos, reconhecidos por eles ou apresentados pelos próprios moradores. A condição de vida de muitas das famílias que vivem no entorno do parque continua a mesma do tempo do lixão. Palafitas e barracos são construídos todos os dias, perpetuando os problemas já existentes e criando tantos outros.

A série de reportagens elaborada pelos alunos representa um produto laboratorial de elevada qualidade, sendo, inclusive, objeto de elogios de vereadores na Câmara Municipal de São Vicente. Aliás, além das cópias serem entregues às comunidades, após lidas e discutidas com os moradores em questão, outros exemplares são encaminhados aos vereadores e ao prefeito do Município para que avaliem e conheçam as histórias, carências e lutas das comunidades. Assim, fecha-se o elo entre a comunidade e as autoridades para que conheçam em detalhes as peculiaridades das comunidades retratadas.

4- MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O jornal *Primeiro Texto* foi criado, dentro da disciplina *Laboratório de Impressos I e II* do curso de Jornalismo (3º e 4º semestres), sendo, inicialmente, elaborado como forma de boletim de circulação restrita aos alunos. O mesmo passou a ser elaborado em forma de jornal-mural pelos alunos às quartas (turma manhã) e sábados (turma noite), ambas no período matutino.

Há quatro anos, os professores envolvidos Luiz Carlos Bezerra, Fernando De Maria dos Santos (textos), e Fernando Cláudio Peel (diagramação e planejamento gráfico) resolveram promover alterações significativas no ato de fazer o referido impresso. Os trabalhos muitas vezes iniciam-se por volta das 7h30 da quarta e do sábado, encerrando-se às 15 horas ou mais, incluindo o processo de correção de textos, edição e diagramação para posterior fixação dos murais em pontos referenciais da universidade.

No primeiro bimestre, os alunos buscam pautas livres, escrevem seus textos e os entregam no dia da aula (que são quinzenais, com revezamento de turmas para o período noturno). Após a correção, o material é editado e diagramado pelos próprios alunos, sob supervisão dos professores. Após a pré-impressão, o mesmo é corrigido novamente antes da sua colocação no interior da universidade. Nos meses subsequentes, os alunos fazem o *Jornal do Dia – Primeiro Texto*, ou seja, as pautas são distribuídas pelos professores, a partir das 7h30/8horas, e os alunos vão às ruas para captar as informações, fazem as

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste 5 realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com

entrevistas, voltam à redação para escrever os textos, depois ajudam no fechamento do material, incluindo na diagramação. Desta forma, espera-se a participação do aluno em todo o processo (captação, redação, edição, diagramação e impressão) do material.

O segundo bimestre do segundo semestre (outubro/novembro) é reservado à atividade de Jornalismo Comunitário. Neste sentido, os alunos escolhem uma comunidade onde atuarão e ficam responsáveis de contatar as lideranças destes grupos sociais para comparecer à universidade para apresentar seus projetos. As palestras/conversas se transformam em pautas, que alimentam o material a ser desenvolvido.

Na semana seguinte, todos os alunos visitam à região para entrevistar moradores e conhecer *in loco* as dificuldades enfrentadas pelas comunidades carentes, coletando informações, elaborando fotos e entrevistas. Nas semanas seguintes, os alunos retornam ao local para conclusão dos dados e entrega do material aos professores. O mesmo é editado e diagramado.

Após esta etapa, o material é encaminhado à comunidade para avaliação. Novamente, os alunos retornam à comunidade para entregar o resultado apresentado (jornal-mural), que pode ser alterado ou acrescido, ficando a critério da comunidade fazer as devidas alterações. Membros da comunidade analisam o material e, na semana seguinte, retornam à universidade, onde irão apresentar aos alunos seus pontos de vista e comentar o resultado. Após as devidas correções, o material é impresso e entregue aos moradores para exposição em áreas de grande circulação dentro das comunidades. Não bastasse, o mesmo é enviado ao prefeito e aos vereadores do Município de forma a fechar o elo entre a comunidade e as autoridades políticas.

5- DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO:

Há sete anos, a atividade é realizada. O primeiro, em 2005, foi realizado junto à Associação dos Cortiços do Centro, onde residem 10 mil pessoas em antigos casarões da região central do Município, onde diversas famílias dividem o mesmo imóvel. Em 2006, o destaque foi o Dique da Vila Gilda, onde é realizado o projeto Querô, de inserção social de jovens utilizando a música e a cultura em geral como elementos transformadores. O grupo já lançou CD e recebeu a visita de músicos, como Pepeu Gomes e Moraes Moreira, sendo apadrinhado pelo ex-ministro da Cultura, Gilberto Gil, assim como o grupo baiano Olodum.

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste 6 realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com

Em 2007, os alunos elaboraram uma série de reportagens mostrando a realidade da Vila Alemoa, onde residem milhares de pessoas e que foi palco de uma tragédia às vésperas do Natal de 2006, quando 166 tiveram seus imóveis queimados por um incêndio. O drama das famílias, a situação do bairro, a brutalidade policial e as más condições da região resultaram nas reportagens e, como conseqüência, neste produto editorial que tenta reforçar o papel social do jornalista com a participação efetiva da sociedade. Pelo menos, três vereadores encaminharam cartas à direção da faculdade elogiando o material apresentado e se colocando à disposição para ajudar a comunidade em vários aspectos. A visita dos alunos e o trabalho desenvolvido foi objeto de reportagem veiculada na Santa Cecília TV, dentro do programa Notícias do Campus. Graças ao trabalho realizado, o projeto ganhou o prêmio Intercom em 2008, ratificando a importância da filosofia do projeto.

Os dilemas entre o desenvolvimento econômico e as carências sociais marcaram os dois modelos de 2008. A turma do período matutino resolveu conhecer um pouco mais sobre a comunidade da Vila Santa Casa (antigo Caldeirão do Diabo), onde cerca de 90 famílias residem em condições precárias em uma área que tem sido alvo de interesse por parte de empresas do setor imobiliário. Ao lado da favela (a única da região Leste de Santos), um novo empreendimento começa a ser erguido, provocando impactos no cotidiano desta comunidade.

Os alunos da turma da noite resolveram conhecer um pouco da comunidade da Ilha Diana, cujo único acesso ao local é por barcos ou catraias. A exemplo dos moradores da Vila Santa Casa, os desta localidade também enfrentam o preço do progresso, em razão da construção do maior terminal portuário privado do País, o Embraport, do grupo Coimex. O avanço das obras próximas à ilha já se refletem na diminuição da pesca na região. O empreendimento deverá estar concluído em 2013. O futuro daquela comunidade é uma incógnita.

Em 2009, a comunidade escolhida foi o bairro de Santa Cruz dos Navegantes, em Guarujá e em 2010, o bairro do Caruara, onde residem 4 mil famílias e é o bairro limítrofe entre Santos e Bertioga. Apesar de pertencer a Santos, a comunidade usa os serviços dos municípios vizinhos pela distância entre o bairro e a área central da Cidade. Em 2011, a escolha recaiu sobre o Dique do Sambaiatuba, em São Vicente. Todas as escolhas são feitas, por meio de votação, por parte dos alunos.

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste 7 realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com

O envolvimento da população é bem interessante, pois, para muitos, é a primeira vez que eles podem interferir diretamente na notícia, fazendo observações importantes que muitas vezes passariam despercebidas pelos jornalistas, inclusive pelos professores. Como o caso da líder comunitária da Vila Gilda (onde residem 20 mil pessoas, na divisa entre Santos e São Vicente), que solicitou a retirada de uma frase em sua entrevista temendo que ocorressem represálias por parte de traficantes residentes na sua comunidade. Ou também dos moradores da Vila Alemoa que solicitaram para que os nomes de rapazes que apanharam de policiais fossem substituídos para que eles não fossem novamente vítimas daqueles que deveriam dar-lhes segurança e não medo.

Também vale destacar a importância deste tipo de iniciativa ao ouvir dos moradores da comunidade que o jornal acabou se tornando no único veículo de comunicação a qual eles, excluídos da sociedade e da mídia, quando são retratados como cidadãos, com seus direitos, sonhos e que buscam seu lugar ao sol, a exemplo do jovem que conseguiu mostrar sua arte do *hip-hop* na França (Vila Alemoa). Ou seja, o morador se vê como cidadão e não como vítima de violência ou tragédias como estão acostumadas a se deparar nos noticiários da Imprensa tradicional.

6- CONSIDERAÇÕES:

É desta forma, que esperamos conscientizar os jovens alunos sobre o seu papel social e sua importância dentro do processo de transformação. Afinal, é na universidade onde tal espaço deve ser incentivado, pois, infelizmente, no mercado tal reflexão dificilmente é realizada. Assim, espera-se que o aluno de hoje seja um profissional com maior visão social do amanhã. Sabemos que a iniciativa ainda é pequena, mas abre uma perspectiva para ações de continuidade, como ocorreram com estudantes que, mesmo após terem cumprido a etapa acadêmica, continuaram e continuam frequentando as áreas que foram objeto dos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVO, José Murari. *Universidade e Comunidade – Avaliação dos Impactos Econômicos e da Prestação de Serviços*. São Paulo: Edições Unesp., 1998.

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste 8 realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com

CALDAS, Maria das Graças Conde. Ética e Cidadania na Formação do Jornalista. In: Comunicação & Sociedade. Discurso e Prática no Ensino da Comunicação – nº 44. São Bernardo do Campo: Umesp, 2005.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório - Do Exercício Escolar ao Compromisso com o Público Leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

- . *Perfil do Jornal-Laboratório no Brasil*. In: *Sociedade Mediática: significação, mediações e exclusão*. Santos, SP: Ed. Universitária Leopoldianum, 2000.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. *Mídia comunitária*. In: Comunicação & Sociedade. Identidades Comunicacionais – nº 30. São Bernardo do Campo: Umesp, 1998.

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste 9 realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: silvio_lmuniz@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília - Unisanta, email: fernando.boqnews@gmail.com